

Saúde coletiva e educação física: formação docente na aproximação entre os saberes e práticas

Collective health and physical education: teacher training in the approximation between know ledge and practices

Diogo Queiroz Allen Palacio^{1*}, Stela Lopes Soares², Lidia Andrade Lourinho² Alice Maria Correia Pequeno³, Heraldo Simões Ferreira²

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a inserção do campo da Saúde Coletiva (SC) em um curso de graduação em Educação Física (EF), sobre a ótica dos docentes vinculados ao referido curso. A pesquisa se caracteriza como descritiva com abordagem qualitativa, onde se obteve como amostra um total de 17 docentes de um curso de graduação em EF no município de Fortaleza-Ce. A coleta de dados ocorreu através da aplicação de entrevistas em seu modelo semi-estruturada. Os dados foram analisados por meio da análise de conteúdo temática. Como resultados os docentes apresentam conhecimento incipiente sobre SC; consideram relevante a aproximação com a SC para a atuação do professor de EF no espaço não formal; encontram-se divididos sobre a real inserção da SC no curso; não utilizam os referenciais da SC em suas disciplinas; e, sugerem alterações na estrutura curricular do curso. Por fim, considera-se frágil a presença dos saberes e práticas da SC no curso por intermédio das ações dos docentes. Sugere-se uma reflexão movida pelas Ciências Humanas e Sociais para uma reorientação do que a EF reconhece como saúde.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Saúde Coletiva; Formação.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the insertion of the field of collective health (CH) in a graduation course in Physical Education (PE), on the optic of the teachers linked to the said course. The research is characterized as descriptive with qualitative approach, where it was obtained as a sample a total of 17 faculty of a under graduate course in PE in the municipality of Fortaleza-Ce. The data collection occurred through the application of interviews in its model structured. The data were analyzed by mean of the thematic content analysis. As a result, teachers present incipient knowledge about CH; They consider it relevant to approach the CH for the performance of the PE teacher in the non-formal space; are divided on the actual insertion of the SC in the course; They do not use CH's references in their subjects; And, suggest changes in the curriculum structure of the course. Finally, the presence of CH's know-how and practices is considered fragile in the course through the actions of the teachers. A reflection is suggested by the humanities and social sciences for a reorientation of what PE recognizes as health.

Keywords: School Physical; Education; Collective health and Training.

1 Universidade Trás-Monte/Secretaria de Educação (SEDUC) de Fortaleza. Email: diogoallenpalacio@gmail.com

2 Universidade Estadual do Ceará

3 Universidade de São Paulo

INTRODUÇÃO

As relações existentes entre as dimensões saúde e sociedade são hoje reconhecidas como um debate relevante para a área da Educação Física (EF), principalmente por proporcionar um aprofundamento sobre os aspectos que circundam a condição de saúde da população (FERREIRA, 2012).

A utilização dos referenciais teóricos das Ciências Sociais e Humanas em Saúde para a compreensão crítica sobre determinada realidade, apresenta dentro da EF notórios avanços, resultando atualmente em um campo fértil para debates. (BAGRICHEVSKY et al., 2006).

A Saúde Coletiva (SC), por integrar áreas de conhecimento distintas, ao considerar a dimensão social, política e coletiva a fim de intervir nas condições de vida da população, deve por sua vez ter seus saberes e práticas considerados na área da EF. Consolidar um caminho de forma conjunta ao campo da SC pode representar um percurso rico em direção à saúde da população, bem como para as políticas sociais e públicas (FRAGA; WACHS, 2007).

Temas como corpo e lazer, são hoje componentes integrantes dos grupos de necessidade e desafios da sociedade contemporânea. Temas esses já identificados emergencialmente pelo grande campo da SC sendo também comum a EF. Destaca-se aqui, o reconhecimento hoje já atribuído para os aspectos: lazer, cultura e políticas públicas, enquanto dimensões impactantes na qualidade de vida da população, tendo relação direta com o processo de saúde-doença individual ou coletivamente (BAGRICHEVSKY; ESTEVÃO, 2015).

É importante salientar que o pensamento da SC não desprivilegia a doença, mais considera a saúde como um componente humano e existencial passível de discussões e problemáticas de forma indistinta sobre todos os segmentos sociais. Por este caminho, a atividade física quando contextualizada, pode agir como ferramenta disparadora de necessidades, interesses e desejos relacionados à melhoria da qualidade de vida sobre os planos individual e coletivo (LUZ, 2005).

Quando se propõe uma aproximação interdisciplinar (teórico-metodológica) entre SC e EF, isso não se traduz em uma desconsideração ou exclusão dos conhecimentos fisiológicos relacionados à saúde e a doença, sabidamente relevantes. Na realidade o que se almeja é um estreitamento promissor entre as dimensões sociais, culturais e

econômicas com as de incumbência individual e biológica nas discursões sobre saúde (CARVALHO; FREITAS, 2006).

Já se evidencia alguns indícios de que a EF parece caminhar nesse novo sentido, representando um amadurecimento no seu campo científico, principalmente, por ocorrência dos mais frequentes questionamentos sobre sua natureza majoritária de promotora de atividade física. Nesse sentido, para se atingir o reconhecimento como área integrante ao campo da Saúde Coletiva, a EF precisa reformular seu próprio conceito de saúde com criticidade sobre todos os pontos já elencados no presente texto (FRAGA; WACHS, 2007).

Em contrapartida ao exposto, para Nascimento (2016), as construções formativas tradicionais na área da saúde são conteudistas, fragmentadas, biologicistas, valorizam a instrução técnica e mecanicista, o que historicamente vem favorecendo a construção de conhecimento compartimentalizado, condicionando os profissionais a analisarem o ser humano de forma segmentada.

Nesse contexto, salienta-se a relevância dos saberes e práticas do campo da SC na formação e prática profissional dos professores de EF, na perspectiva de intervenções mais significativas na sociedade. A concepção de saúde dos docentes do ensino superior, vai se traduzir na concepção de saúde do curso, sendo refletido também no perfil dos discentes em formação. Assim, o presente estudo teve como objetivo analisar a inserção do campo da SC em um curso de graduação em EF, sobre a ótica de docentes vinculados ao referido curso.

METODOLOGIA

A pesquisa se classifica como descritiva com abordagem qualitativa. Na concepção de Ribas (2010), a pesquisa descritiva descreve uma realidade tal como esta se apresenta, a partir de seu conhecimento e interpretação sobre a mesma por meio da observação, do registro e da análise dos fatos ou fenômenos (variáveis) encontrados em campo. Com isso, a pesquisa visa responder questões do tipo “o que ocorre” no contexto social, político, e econômico, sem interferir nesta realidade. Este tipo de pesquisa tem como finalidade a familiarização do pesquisador com um determinado fenômeno ou descobrir uma nova percepção acerca do mesmo como: os saberes e atitudes, pontos de vista e preferências das pessoas.

O cenário do estudo compreende o curso de licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Este foi o primeiro curso de EF no estado do Ceará de uma instituição pública de ensino, vinculado ao Centro de Ciências da Saúde (CCS), ou seja, reconhecido pela instituição como um curso relacionado à grande área da saúde, justificando a motivação e merecimento de ser estudado.

Os participantes do estudo compreendem os docentes vinculados ao curso de EF na modalidade licenciatura oferecido pela UECE. O curso conta com um corpo docente de 22 professores. Destes, participaram do estudo 17 professores: 12 efetivos (contrato estatutário) e cinco substitutos (contrato com tempo determinado). Cinco professores foram excluídos da amostra, por estarem na condição de afastamento ou indisponibilidade de participação no estudo durante o período de coleta de dados.

A coleta de dados, correspondeu ao momento de aplicação da entrevista, em seu modelo semi-estruturada. Pretendeu-se neste momento, compreender na perspectiva dos docentes: a) qual a relevância estes atribuem aos saberes da SC na formação inicial dos professores de EF, b) se estes identificam a inserção da SC no curso, c) se considera os referenciais da SC em suas disciplinas ministradas e d) se possuem alguma proposta de como os valores preconizados pela SC podem estar presentes na formação e prática profissional dos egressos.

As entrevistas foram transcritas em texto preservando as falas dos entrevistados sem sofrer nenhuma alteração, e assim, analisadas por meio da análise de conteúdo temática proposta por Minayo (2014).

Para a realização do estudo, o pesquisador solicitou a autorização institucional com o termo de anuência junto ao coordenador do referido curso. O Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foi devidamente assinado por todos os participantes de forma espontânea e voluntária. A pesquisa está de acordo com a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Ressalta-se que o estudo dependeu da prévia apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da UECE, e só se iniciou após sua aprovação, parecer N° 2.209.309.

A partir da análise das falas dos docentes entrevistados no presente estudo, realizando homogeneização dos dados, considerando as repetições de falas, foram delimitadas as seguintes categorias temáticas expostas a seguir.

Contribuições da Saúde Coletiva para a Educação Física escolar

Dentre os entrevistados, três professores tiveram respostas compatíveis com o que é preconizado pelo campo da SC e que a mesma poderia subsidiar a forma com o qual o professor de EF desenvolve saúde no âmbito escolar. As falas são:

Sim, é relevante por que o professor de educação física escolar, na minha visão, na leitura que eu tenho, ele tem um papel de potencializar a atividade física e saúde na escola. Claro que, isso aqui vai esta dentro de um conjunto de saberes que é próprio do ambiente escolar, a cultura, a sociabilidade, a formação política, tudo isso esta envolto. Ele deve se preocupar com a saúde da população, e não só com a saúde motora, não só com a saúde esportiva, não só com a saúde social, ou psicológica, mas com a saúde mesmo coletiva, como um todo (P3).

Sim, o Educador Físico é um agente de saúde, ele precisa reconhecer o papel dele dentro dessa visão né de uma população, a saúde populacional, a comunidade, seja na prevenção de doenças né, seja na manutenção do bem estar físico, emocional, os fatores sociais, tudo isso com certeza tem haver com a Saúde Coletiva (P12).

Sim, os saberes, esses saberes, escuta, diálogo, vinculo, toque, acolhida, esses saberes, o campo da Saúde Coletiva né, você entender o sujeito de forma integral, não fragmentado, que a saúde dele não pode ser isolada, não vamos cuidar aqui só da saúde intestinal, vamos cuidar agora só da saúde mental, sem fragmentar, tem que entender o ser humano como um todo eu acho que isso é muito importante para o professor de educação física e a Saúde Coletiva pode dar esse suporte (P17).

O professor de EF, ao possuir contato desde sua formação base com um campo interdisciplinar nos debates sobre saúde como a SC, despertaria para um olhar crítico e reflexivo sobre a saúde nas individualidades e coletividades. A ideia do pensamento interdisciplinar na SC fundamenta-se na possibilidade de se desenvolver um conhecimento vasto e ampliado de saúde, diante das necessidades diversas da sociedade, ou seja, favoreceria a formação de um profissional de saúde atento às demandas sociais (FRAGA; WACHS, 2007).

Para Ferreira (2012), as relações existentes entre saúde e sociedade são atualmente objeto de estudo da EF, principalmente por proporcionar um aprofundamento sobre os fatores que circundam a saúde da população. Nesse sentido, a EF precisa dialogar com outras áreas da saúde, na perspectiva de compreender e potencializar sua prática a favor da saúde da população.

A SC favorece a compreensão do professor de EF, do seu papel enquanto promotor de saúde frente à população que o cerca, por se tratar de um campo vasto/amplo de referenciais teóricos que se detém ao estudo dos fatores que impactam a saúde dos

sujeitos. Esse pensamento parece corroborar com as falas dos professores nessa categoria, pensando saúde para além do componente biológico.

A Saúde Coletiva e a atuação do professor de Educação Física no espaço não formal

Nessa categoria, 14 professores não percebem a relação entre a SC e a EF escolar, considerando os referenciais da SC como importantes para intervenção do professor de EF apenas fora do ambiente escolar, ou seja, nos espaços não formais, podendo ser observado nas falas a seguir:

Sim, pois quando eu penso nas questões do SUS, nos problemas que aparecem, faz sentido recorrer ao campo da Saúde Coletiva, onde dessa forma os profissionais estarão sendo formados para onde podem atuar (P8).

Sim, é um curso de licenciatura dentro da área da saúde e temos que considerar a questão legal, apesar de já haver recomendação que o licenciado pode trabalhar na atenção primária, dentro do SUS, nos espaços não formais, sendo o espaço formal a escola (P9).

Sim, é importante para que os profissionais que saiam daqui não fiquem restritos a escola, mas que também tenham essa ação livre na Saúde Coletiva (P10).

Segundo Costa (2012), a inserção da SC nos cursos de bacharel em EF já pode ser considerada uma realidade, ou seja, existe em parte o reconhecimento de algumas instituições de ensino da relevância dos referenciais da SC para a formação dos profissionais que vão trabalhar com saúde fora da escola.

A dicotomia entre educação e saúde ainda prevalente no meio acadêmico e comunitário, considerando Cezario (2015), pode justificar esse pensamento preconizado pelos docentes, associando a SC somente aos profissionais que trabalham “diretamente” com saúde fora do âmbito escolar.

Ressalta-se aqui ainda a escola e sua relevância no desenvolvimento de ações educativas de saúde, a importância desta enquanto ambiente potencializador de atitudes, valores e condutas que podem contribuir para melhorias nas condições sociais, estilos de vida e autocuidado dos estudantes (ALVERNE; CATRIB, 2013). O professor de EF, enquanto agente sanitário deve contribuir para que a escola alcance esses objetivos, em direção à saúde da população.

Segundo Ferreira (2011), a EF escolar voltada à saúde deve ser focada no desenvolvimento de aspectos integrais do desenvolvimento humano, compostos por

fatores psicomotores (lateralidade, tonicidade e coordenação motora); fatores cognitivos (estratégia, memória e concentração) e fatores afetivos (sentimentos, emoções e relacionamentos). Outro aspecto relevante é o desenvolvimento das habilidades motoras (andar, correr, saltar, chutar e lançar) juntamente com as capacidades motoras (força, velocidade, agilidade, flexibilidade e resistência). Para tanto, se faz necessário incluir os alunos na cultura corporal do movimento, trazida pelos jogos, dança, esportes, dentre outros. A aptidão física relacionada à saúde deve ser discutida durante as aulas, mas sempre de forma contextualizada a outros fatores como: lazer, segurança, moradia, trabalho, espaço público, dentre outros.

Dessa forma, percebe-se uma prática pedagógica ampliada sobre os fatores que circundam a condição de saúde compatível com os princípios da SC, uma vez que esta considera os aspectos sociais e humanos no cuidado a saúde sem desprivilegiar os componentes biológicos sabidamente relevantes.

Presença da Saúde Coletiva na formação inicial em Educação Física

Os docentes entrevistados demonstraram estar divididos no que se refere ao reconhecimento ou identificação do campo da SC no curso de EF da UECE, nove entrevistados relataram perceber a inserção da SC na formação dos discentes do curso. Nas falas, encontramos os seguintes posicionamentos:

Eu percebo de que forma, eu vejo muitos professores que tem essa formação né, que são da área de Saúde Coletiva, e que dentro das disciplinas deles a gente, pelo menos eu escuto né, pelas conversas, que eles abordam isso né, eles trazem isso diretamente para as disciplinas deles (P1).

É, hoje eu visualizo que a inclusão da Saúde Coletiva no curso da UECE é através dos docentes, que tem essa área de formação, então eles visualizam muito bem isso ai, e a partir deles pode ter essa inclusão, nesse contexto né, só que não é algo dentro do projeto pedagógico do curso (P5).

Eu acho que sim, mas de maneira muito discreta. Porque eu acho que esta faltando, é, uma discussão maior sobre isso sabe, tem até umas propostas, algumas propostas do CCS de criarem uma disciplina né interdisciplinas entre os cursos (P10).

É extremamente sutil né, eu acredito que é mais por boa vontade de professores de esta abrindo projetos de extensão, de está, digamos assim, não só servindo a comunidade, mas tá trabalhando no sentido de esta proporcionando momentos que podem esta trabalhando a saúde no modo geral. Mas de forma direta, direta, eu acho muito incipiente ainda né, aquela coisa que não esta ainda muito bem definida dentro do curso (P11).

É evidente nas falas, que os professores percebem a inserção da SC através da prática docente dos colegas que possuem formação em ou relacionada a este campo. Ao passo em que também é evidente a insuficiência ou superficialidade da inserção da SC somente pela transversalidade em algumas disciplinas ministradas por esse grupo de professores com formação específica. A participação dos alunos em projeto de extensão pode representar uma atividade positiva para os discentes no que se refere à apropriação teórica sobre SC, no entanto, a participação não possui caráter obrigatório não podendo ser considerada um componente fixo na formação inicial dos alunos.

Guimarães (2010), alerta para a necessidade de imprimir uma nova lógica sobre o processo de ensino/aprendizagem, quando se pensa a inserção da SC na formação inicial dos profissionais de saúde. Precisa-se enfrentar a rigidez dos modelos vigentes e redesenhar a estrutura curricular, assim como os modelos pedagógicos em todos os âmbitos.

Frente aos problemas que enfrenta, a inserção da SC na graduação representa mais do que a introdução de um campo de saberes e práticas. Exige na realidade, uma mudança na concepção de saúde e de prática profissional que se adota, pensando assim em mudanças na formação dos profissionais de saúde como um todo (LEAL; JUNIOR, 2012). As mudanças requerem esforços para se formular a viabilidade de construção de um novo processo de ensino/aprendizagem no curso, em consonância com as necessidades sociais das coletividades.

Lacuna na formação inicial de professores de Educação Física

Dentre os entrevistados, oito professores, não identificam a inserção da SC no curso de EF da UECE. Esses ressaltam ainda, a falta de identidade na educação do professor em formação e a carência de revisão do PPC, necessitando atualizá-lo na perspectiva de inclusão dos elementos necessários na formação do professor de EF. As falas dos docentes são apresentadas a seguir:

Não, não tem. Não acredito, não vejo nenhuma disciplina assim com essa conotação (P2).

Eu acredito que não. Existe uma carência de revisar o projeto quanto a isso, isso o próprio grupo de professores já percebe uma necessidade de maior identidade na educação do professor de Educação Física né, seja com a Saúde Coletiva ou não (P3).

Não, de forma estruturada não, nós não temos nada que diga que hoje lidamos nesse perspectiva até porque o nosso projeto ele é confuso ainda, nós estamos

inclusive criando grupos pra uma atualização do nosso projeto pedagógico (P14).

Forte, inserção forte não, não percebo. É como se não fosse foco, certo, do curso. Foco de fato, foco não deveria ser né, deveria fazer parte, compor, integrar né, ser um tema transversal, que perpassasse por todas as disciplinas, mas eu não sinto não, isso forte (P16).

Não, o nosso curso esta muito defasado, a matriz curricular, isso já é colocado no colegiado, então já existe um entendimento disso, dessa fragilidade da matriz no que se refere à licenciatura, aos elementos necessários para formar um professor de licenciatura e dentre esses elementos necessários para formar um professor a Saúde Coletiva seria muito importante, ele ter conhecimento de Saúde Coletiva e tentar relacionar isso com a pratica dele como professor de educação física escolar (P17).

As falas dos sujeitos evidenciam a fragilidade no que se refere à inserção do campo da SC no curso. Apontando ainda a necessidade de reformulação/atualização do Projeto Pedagógico do Curso no sentido de favorecer a aproximação dos saberes e práticas dessas áreas de conhecimento.

A crescente complexidade dos fenômenos sociais tende a se refletir no campo da saúde, impondo novos desafios aos pesquisadores e profissionais desta área, tanto no campo epistemológico como no metodológico. A dinâmica comunitária está em constante transformação, e a formação para a saúde deve se amparar nessas mudanças para se alcançar intervenções significativas na saúde (OLIVEIRA; ROCHA; BACHION, 2013).

Precisa-se então compreender cada vez mais como a sociedade se organiza e como os diferentes atores e interesses passam a se interagir para se atender objetivos comunitários coletivos. Os resultados de saúde obtidos, as razões dos sucessos e fracassos, devem ser constantemente analisados para o alcance das finalidades de promover, melhorar, recuperar e manter a saúde da população (SCHEFFER; SCHRAIBER, 2017).

Sobre esse enfoque, Carpes (2012), considera que a saúde ao ser compreendida enquanto um sistema dinâmico, singular e auto-organizador, que interliga os diferentes sistemas sociais para promover saúde de indivíduos e comunidades, necessita de uma abordagem interdisciplinar. Assim, poderá se considerar outros conhecimentos, principalmente os das Ciências Humanas e Sociais em saúde, com vista à superação da linearidade e fragmentação do saber disciplinar.

Esse pensamento ampliado, crítico e reflexivo sobre saúde, precisam ser incorporados a formação dos professores de EF, na expectativa de se construir profissionais capazes de atuar no sentido do cuidado integral a saúde, visualizando os

sujeitos como um todo, sem dissociação entre os componentes biológicos, afetivos e sociais.

Ausência dos referenciais teóricos da Saúde Coletiva

Uma parcela considerável, 14 docentes, afirmaram não utilizar nas disciplinas em que ministram nenhum referencial teórico do campo da SC. A seguir apresentamos as falas dos professores:

Eu não saberia te dizer, porque eu não tenho esse conhecimento da saúde coletiva, mas eu acredito que não. E o motivo de ser negativo é porque realmente eu não tenho conhecimento do que seria a saúde coletiva (P1).

Não, olha porque eu não tenho a formação né. Eu acho que o grande problema do nosso curso é a formação. Eu acho que a abordagem do professor é muito relacionada à sua formação. Então se eu tenho a formação por exemplo em treinamento, a minha visão de saúde coletiva é mínima (P2).

Não aplico né, primeiro por questões de formação não vejo como eu poderia, acredito que exista uma forma de eu incluir, mas eu não vejo como, e por algumas características particulares das disciplinas né (P5).

Não, não contemplo. Não contemplo primeiro pela dificuldade, pelo conhecimento, pela falta de conhecimento na verdade e segundo por conta das disciplinas não, eu acredito que elas não se encaixem tão bem pra uma abordagem dessa, para aplicar a abordagem da Saúde Coletiva (P13).

Com as falas, percebe-se que os principais elementos que representam o impasse ou barreira de inclusão dos referenciais da SC nas disciplinas, são a falta de conhecimento e formação associada a esse campo. Dessa forma, constata-se também o fato dos pensamentos norteadores ou princípios da SC não se perpetuarem sobre as disciplinas do curso, uma vez que a maior parcela dos docentes não inserem a SC nas disciplinas.

Pasquim (2010), defende o ideal de não precisarmos de disciplinas específicas que trabalhassem os conceitos de SC, mas que toda a formação do discente tivesse ramificações ou braços desse campo de saberes. Enquanto na realidade, as disciplinas parecem desempenhar um papel contraditório, ao passo em que se torna elemento de dissenso de um currículo conservador, não acumulando forças em direção a mudanças institucionais que permitam o desenvolvimento da SC.

Salienta-se a necessidade de indisciplinar o conhecimento, rompendo a barreira da falsa superioridade de uma estrutura curricular que ao desprivilegiar as

Ciências Sociais e Humanas, não valoriza aspectos subjetivos igualmente relevantes ou impactantes sobre a saúde das coletividades (BRUGNEROTTO; SIMÕES, 2009). Percebe-se dessa forma, prejuízos na formação inicial dos discentes envolvidos, ao se desconsiderar os pilares de compreensão do campo da SC na formação do profissional de saúde.

A forma de utilização dos saberes do campo da Saúde Coletiva

Essa categoria representa três professores, que relataram utilizar os saberes do campo da SC nas disciplinas em que ministram. A forma como utilizam ou fazem associações com os conteúdos das disciplinas podem ser observados nas falas a seguir:

Pouco, pouco por conta da ementa né, a gente tem ementas que são muito fechadas. Inclusive a gente deve estar fazendo uma reestruturação dessas ementas né, reorganizar essas ementas, redesenhar pra incluir novas unidades, retirar, é, reformular e tentar melhorar, eu acho que a gente vai conseguir abordar melhor essa temática da Saúde Coletiva (P10).

Pouco, muito pouco, só quando eu falo sobre alguns estudos populacionais, mas é muito pouco mesmo, porque as disciplinas que eu ministro, são muito voltados pra área de fisiologia né, fisiológica, e ai fogem bastante dessa área mais da Saúde Coletiva (P12).

Na medida do possível sim, eu procuro, como por exemplo, eu trabalho com a dança e a ginastica, eu falo muito disso, dessa questão de como essa dança ela pode estar trabalhando no processo educacional de compreensão do corpo e através disso, os hábitos de saúde, como é que a gente pode trabalhar dentro desse conteúdo todos esses contextos dentro da Saúde Coletiva né (P15).

Nas falas percebe-se que os professores reconhecem não contemplar os saberes do campo da SC, e quando utilizam esses detém-se somente a aspectos epidemiológicos e funcionais do organismo humano, ou seja, não está presente nas falas dos docentes as áreas de Ciências Sociais e Humanas e Política, Planejamento e Gestão sabidamente relevantes e considerados pelo campo da SC. Ainda não se percebe nas falas dos docentes a utilização dos aspectos sociais, culturais, afetivos, dentre outros, como elementos a serem considerados nos debates sobre saúde.

Na área da EF, os estudos partem quase sempre da prerrogativa de aumento do gasto energético, como uma relação de causa e efeito positivo sobre a condição de saúde, destacando-se dois aspectos básicos: descrever fatores de riscos populacionais e formular ações no sentido de aumentar a adesão/aderência a programas de atividade

física, resultando em supostas restaurações nas normalidades de saúde (BAGRICHEVSKY; ESTEVÃO, 2015).

Para Barros (2012), essa racionalidade concreta do olhar na doença, tanto na cura como na prevenção, relaciona-se a visões de mundo onde os hábitos e comportamentos não saudáveis são ligados a ideia de pecado, como se violassem regras que acarretam a prejuízos individuais e coletivos.

O professor de EF precisa de uma abordagem de saúde em sua formação base que supere esses paradigmas sobre as práticas corporais. Em suas práticas de educação para a saúde, o professor de EF precisa dimensionar saúde sobre uma perspectiva ampliada, enquanto condição resultante de uma rede complexa de fatores desenvolvidos pelos próprios sujeitos, ou seja, esses precisam se reconhecer como ativos no processo de saúde-doença.

Referências bibliográficas do campo da SC poderiam ser utilizadas pelos docentes para subsidiar ou fundamentar suas discussões sobre saúde nas disciplinas em que ministram, favorecendo a inclusão da SC como componente transversal.

Alterações na estrutura curricular do curso de Educação Física

O quantitativo de 12 professores relataram propostas sobre a formação do professor de EF, dentre estas, destacam-se a integração entre as disciplinas, a inclusão de disciplinas como a de SC e a necessidade da SC permear as demais disciplinas do curso. Dessa forma, os docentes demonstram reconhecer a necessidade de se reformular o Projeto Pedagógico do curso na expectativa de formar um profissional mais capacitado para a área da saúde. As falas são apresentadas a seguir:

A sugestão seria juntamente com a coordenação do curso, a coordenação meio que traçar uma linha de pensamento do curso pra evitar, por exemplo, que professores ministrem disciplinas isoladas, integrar mais as disciplinas (P1).

Eu acho que a principal abordagem tem que ser no plano pedagógico do curso. Nos temos que ter disciplinas com esse foco né, de abordagem da Saúde Coletiva, professores especialistas ministrando conteúdos específicos relacionados a Saúde Coletiva (P2).

Uma possibilidade de alteração do nosso projeto pedagógico existe uma necessidade da inclusão de disciplinas específicas pra trabalhar essa temática. Né, então pensando no projeto e pensando em disciplinas eu acredito que fosse minha sugestão gira em torno da inserção de disciplinas dentro dessa temática em questão (P13).

Eu acho que a Saúde Coletiva ela poderia nos curso de licenciatura, ser um tema transversal né, eu acho que ela tinha que permear todas as disciplinas, assim como o pessoal fala de ética (P15).

A Educação Física é considerada uma profissão da área da saúde, a importância do professor de educação física na escola, no que se refere a ser um agente de saúde, é porque na escola talvez seja o local onde o aluno mais busque informações, um lugar extremamente possível de se trabalhar as questões de educação e promoção da saúde da escola. Então, esse profissional tem que ser formado para isso. Deveríamos ter uma disciplina ou mais de Saúde Coletiva no curso, como já existe nos outros cursos de saúde (P17).

As falas dos professores são compatíveis com o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, ou seja, a integração das disciplinas e a inclusão de conteúdos compatíveis com as necessidades sociais da população deve ser objetivo constante dos cursos na área da saúde (BRASIL, 2000).

Nogueira e Bosi (2017) consideram que atualmente, o acúmulo de reflexões sobre a SC, permite declara-la como um campo institucionalizado, legitimado e consolidado cientificamente. Apresentando ainda, uma natureza epistemológica, junto a uma prática política diferenciada fundamentada na interface das Ciências Sociais.

Não obstante ao plano epistemológico, a SC ao lidar com dimensões quantitativas e qualitativas, relacionando, sujeito e estrutura, história e natureza, objetividade e subjetividade, representa-se dessa forma a base da práxis e inovação deste campo. Suas contribuições teóricas críticas sobre as análises desenvolvidas favorece o repensar do método e processo de formulação de enunciados científicos, não se limitando a mensuração, mas contextualizando socialmente o processo saúde-doença (CONNER; PROVIDER; MACIEL, 2017).

A Saúde Coletiva na prática pedagógica do professor de Educação Física

Dentre os entrevistados, cinco docentes, apresentam propostas de aproximação da SC com a prática pedagógica do professor de EF. As falas são:

Tem muitas formas, se a gente for trabalhar a questão da interdisciplinaridade ou simplesmente, ou o professor de Educação Física ele pode fazer uma bateria de teste de aptidão física, ele ia ter pano pra manga pro ano inteiro se ele, por exemplo, nesse protocolo, nesse diagnóstico de aptidão física, ele ia ver que muitos alunos estão acima do peso, e ai ele ia poder trabalhar o que, na feira de ciências ou nas aulas dele a questão da alimentação saudável (P4).

Eu acho que talvez traçar um perfil, uma ação de saúde naquelas crianças, trabalhar em cima disso né, no que ele encontrar como diagnóstico, né, enfim, situação de saúde, fazer uma avaliação, não só avaliação física, mas avaliação da situação de saúde (P10).

Dentro da escola ele pode estar trabalhando projetos voltados a isso, né de fazer, tentar né pelo menos alertar e trabalhar a criança e o adolescente dentro de um

quadro do que realmente deveria ser a saúde, mas não que fosse o foco principal da educação física dentro da escola, né (P11).

Mais uma vez, os docentes não relatam componentes sociais e fatores subjetivos como elementos impactantes sobre a saúde dos sujeitos e distanciam suas falas do preconizado pela SC, demonstrando fragilidade no que se refere à apropriação teórica deste campo, assim como, possíveis associações com a EF escolar.

A EF encontra-se reduzida aos parâmetros da racionalidade científica moderna, derivados do método experimental e tradição quantitativa nas pesquisas, deixam como legado a fragmentação do homem e a neutralização de dimensões subjetivas fundamentais sobre o estilo de vida, o corpo e de suas relações com o movimento (SACARDO; SILVA, 2017).

A reflexão movida pelas Ciências Humanas e Sociais em EF e saúde traduz-se na reorientação do que a EF reconhece como saúde. A SC implica na EF, em questionamentos em torno dos fundamentos e subjetividades inerentes ao movimento humano e de seu alcance para descrever e compreender questões como a determinação social do sedentarismo, da condição de saúde e outros fenômenos que escapam dos modelos lineares, configurando assim, novos objetos de estudo e atuação profissional (NOGUEIRA; BOSI, 2017).

Ferreira (2013) realizou um estudo com o objetivo de analisar a percepção dos professores de EF da rede municipal de ensino do município de Fortaleza-CE, acerca de sua concepção de saúde e sua relação com a EF escolar. Tratou-se de um estudo qualitativo, analítico-crítico, com utilização do método de análise de conteúdo. Nove professores foram entrevistados e suas falas categorizadas. No estudo percebeu-se que o conceito de saúde adotado pelos professores de EF não contemplava o sentido ampliado, assim, se reconhece a necessidade de se ultrapassar a barreira dos aspectos individuais e biológicos nas práticas dos professores.

A ausência do campo da SC favorece a formação de professores com o mesmo perfil profissional e concepção reducionista de saúde do estudo recém-citado.

Falar sobre a atuação pedagógica do professor de EF sobre a perspectiva da SC significa agir no sentido de tornar o aluno capaz de realizar atitudes de responsabilidade e solidariedade relativas às carências de saúde coletivas, contemplando os diversos grupos de inserção em ações de promoção, recuperação e proteção à saúde própria e da coletividade que o cerca (BAGRICHEVSKY; ESTEVÃO, 2015).

As discussões sobre saúde do professor de EF devem ser contextualizadas pelos aspectos sociais e culturais dos alunos (FERREIRA.; CATUNDA.; SAMPAIO, 2011). Considera-se ainda, características fundamentais do cuidado a saúde como a humanização, o autocuidado, o vínculo afetivo e o diálogo (CARVALHO, 2008).

Assim, percebe-se que os docentes não reconhecem meios ou possibilidades de aproximação do campo da SC com a EF escolar sobre a perspectiva das Ciências Sociais e Humanas, tornando ausente tal fundamentação na formação base dos discentes do curso.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É evidente a fragilidade da inserção do campo da SC por intermédio da ação dos docentes no curso, tanto que estes reconhecem a necessidade de mudanças no sentido de incluir os referenciais deste campo na formação base dos professores de EF.

Sugere-se uma reflexão movida pelas Ciências Humanas e Sociais para uma reorientação do que a EF reconhece como saúde. Precisa-se pensar o homem como um todo não o fragmentando ou neutralizando de dimensões subjetivas fundamentais sobre o estilo de vida, o corpo e suas relações com o movimento.

Propõe-se uma aproximação entre as áreas de conhecimento, SC e EF, favorecendo a superação da barreira dos modelos lineares de ensino e restritamente biológicos. Para tanto, os pilares de compreensão da SC deve se perpassar por toda formação inicial dos professores de EF, na expectativa de intervenções futuras mais compatíveis com as necessidades das coletividades.

REFERÊNCIAS

BAGRICHEVSKY, Marcos; ESTEVÃO, Adriana. **Saúde Coletiva: Dialogando Sobre Interfaces Temáticas**. [S.l]: Universidade Estadual de Santa Cruz, 2015.

BAGRICHEVSKY, Marcos; Palma A, Estevão Adriana, da Ros M, organizadore **A Saúde em debate na educação física**. [S.l]: Blumenau: Nova Letra, 240 pp., 2006.

BARROS, Jofre Vinicius Santana. Saúde Coletiva na Educação Física Escolar: Ampliando as possibilidades de tratar a saúde dentro da escola. In: SEMANA DE EDUCAÇÃO FÍSICA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, 9., 2012, Sergipe, **Anais.Sergipe**: [s.n.], 2012.

BERTOL, Mariana; CAMARGO JUNIOR, Kenneth Rochel de. Saúde coletiva em debate: Reflexões acerca de um campo em construção. **Interface: Communication, Health, Education**, [S.l.], v. 16, n. 40, p. 53–65, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC, 2000.

BRUGNEROTTO, Fábio; SIMÕES, Regina. Caracterização dos currículos de formação profissional em Educação Física: um enfoque sobre saúde. **Revista de Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 149–172, 2009.

CAPES, Adriana Dornelles; SANTOS, Bianca Zimmermann; MORAIS, Cristina Bragança de; BACKES, Dirce Stein; MARTINS, Juliana Saibt; KRAUS, Luciana Maria Fontanari. A construção do conhecimento interdisciplinar em saúde. **DisciplinarumScientia**. Série: Ciências da Saúde, Santa Maria, v. 13, n. 2, p. 145-151, 2012.

CARVALHO, Fabio Fortunato Brasil de. **Atividade Física na perspectiva crítica de Promoção da Saúde**: por outra compreensão da educação física. 2008. 57f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública, [S.l.], 2008.

CARVALHO, Yara Maria de; FREITAS, Fabiana Fernandes de. Atividade Física, Saúde e Comunidade. **Cadernos Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.14 n.3 p. 489 – 506, 2006.

CEZARIO, Jaime EveradoPlatner; DAHER, Donizete Vago; NOLASCO, Marja Ferreira Soares. Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde: articulação entre formação e integração ensino-serviço. **Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 5, p. 644-6448, 2015. Disponível em: < <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/7979/15612>> Acesso em: 26 de novembro de 2019.

CONNER, Norma; PROVIDER, Attilio; MACIEL, Ethel Leonor. Noia. Ciência & Saúde Coletiva: análise da produção científica e redes colaborativas de pesquisa. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 22, n. 3, p. 987-996, 2017.

COSTA, Larissa Chaves; LOPES JUNIOR, Carlos Alberto Furtado; COSTA, Edmara Chaves; FEITOSA, Michelle Cochrane; AGUIAR, Jaina Bezerra de; GURGEL, Luilma Albuquerque. Formação profissional e produtividade em Saúde Coletiva do profissional de Educação Física. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 107–113, 2012.

FERREIRA, Heraldo Simões. **Educação Física e saúde nas escolas públicas municipais de Fortaleza**: uma proposta de ensino, Fortaleza: UECE, 2012.

FERREIRA, Heraldo Simões. **Educação física escolar e saúde em escolas públicas municipais de fortaleza**: proposta de ensino para saúde. 2011. 189f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

FERREIRA, Heraldo Simões; OLIVEIRA, Bráulio Nogueirade; SAMPAIO, José Jackson Celho. Análise da Percepção dos Professores de Educação Física acerca da interface entre a Saúde e a Educação Física Escolar: Conceitos e Metodologias. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, [S.l.], v. 35, n. 3, p. 673–685, 2013.

FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe. **Educação física e saúde coletiva**: políticas de formação perspectiva de intervenção. Rio Grande do Sul: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

GUIMARÃES, Denise Alves; SILVA, Eduardo Sergio da. Formação em ciências da saúde : diálogos em saúde coletiva e a educação para a cidadania. **Ciência& Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 15, n. 5, p. 2551–2562, 2010.

LUZ, Madel T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva**: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

MONT' ALVERNE, Daniela Gardano Bucharles; CATRIB, Ana Maria Fontenele. Promoção da saúde e as escolas: como avançar. **Revista Brasileira de Promoção de Saúde**, Fortaleza, v. 26, n. 3, p. 307-308, 2013.

NASCIMENTO, Paulo Magalhães Monard; OLIVEIRA, Marcio Romeu Ribas. Perspectivas e possibilidades para a renovação da formação profissional em educação física no campo da saúde. **Pensar a prática**, Goiânia, v. 19, n. 1, 2016.

NOGUEIRA, Juliana Aparecida Dedité; BOSI, Maria Lúcia Magalhães. Saúde Coletiva e Educação Física: distanciamentos e interfaces. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 22, n. 6, p. 1913-1922, 2017.

OLIVEIRA, Michele Dias da Silva; ROCHA, Barbara Sousa; BACHION, Maria Márcia. Desafios para a introdução a CIPE® no ensino de Saúde Coletiva: Relato de Experiência. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 07- 10, 2013.

PASQUIM, Heitor Martins. A Saúde Coletiva nos cursos de graduação em Educação Física. **Saúde e Sociedade**, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 193–200, 2010.

RIBAS, Cíntia Cargnin Cavalheiro; FONSECA, Regina Célia Veiga da. **Manual De Metodologia Opet**. Curitiba: [s.n.], 2010.

SACARDO, Michele; SILVA, Régis Henrique dos Reis. A crítica dos giros epistemológicos e/ou linguísticos no debate político-epistemológico da área da educação física. **Educação em debate**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 26-39, 2017.

SCHEFFER, Mário. SCHRAIBER, Lilia Blima. Interface, vinte anos: a Saúde Coletiva em tempos difíceis, **Interface**: Comunicação, Saúde e Educação, [S.l.], v. 21, n. 62, p. 487-491, 2017.

Recebido em: 15/02/2022

Aprovado em: 12/03/2022

Publicado em: 16/03/2022